



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

MAURILIO ANDRADE ROCHA

**MÚSICA POPULAR, LINGUAGEM E SOCIEDADE: Um projeto
integrador para o Ensino Médio**

Belo Horizonte

2022

MAURILIO ANDRADE ROCHA

**MÚSICA POPULAR, LINGUAGEM E SOCIEDADE: Um projeto
integrador para o Ensino Médio**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva

Belo Horizonte

2022

R672m

Rocha, Maurílio Andrade.

Música popular, linguagem e sociedade [manuscrito] : um projeto integrador para o Ensino Médio / Maurílio Andrade Rocha. – 2022.

1 recurso online (63 f. : il., tabs., fots., color.) : pdf.

Orientadora: Luciana de Oliveira Silva.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Linguagens, Tecnologias e Educação, da Faculdade de Letras, UFMG.

Bibliografia: f. 29-31.

Anexos: f. 32-63.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Métodos de ensino. 2. Tecnologia educacional. 3. Atividades criativas na sala de aula. 4. Música – Instrução e estudo. I. Silva, Luciana de Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de

CDD : 469.07



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e
Educação

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): Maurilio Andrade Rocha

Título do trabalho: MÚSICA POPULAR, LINGUAGEM E SOCIEDADE: Um projeto integrador para o Ensino Médio

Às 17 horas do dia 04 de fevereiro de 2022, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Érika Amâncio Caetano indicou a aprovação do candidato;

Profa. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) **aprovado**.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 04 de fevereiro de 2022.

Marina Morena dos Santos e Silva

Érika Amâncio Caetano

Aos meus filhos amados;

À Mariana, pelo companheirismo e incentivo nesta empreitada.

Agradecimentos

Agradeço a tod@s @s docentes do curso de Linguagem, Tecnologia e Ensino da Faculdade de Letras da UFMG, que nos proporcionaram tantas oportunidades de aprendizagem e crescimento profissional e pessoal.

Um abraço especial para a Profa. Luciana Silva pelo acompanhamento tão próximo, por nos transmitir segurança e pelo bom humor.

Muito obrigado pela oportunidade!

Resumo

Voltado para estudantes e professores do Ensino Médio, este projeto busca integrar os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte em um projeto que aborda questões sociais significativas por meio de canções em sala de aula. Por meio da Aprendizagem Baseada em projetos e com ênfase no uso de tecnologias digitais, os estudantes serão levados a desenvolver leituras em múltiplas fontes e o multiletramento digital, favorecendo a análise crítica, o debate e a criação sobre vertentes da produção musical brasileira, em estreita relação com seus próprios contextos de vida.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos; Ensino Médio; música popular; ensino de Língua Portuguesa; tecnologias digitais.

Abstract

Aimed at high school students and teachers, this project seeks to integrate Language and Arts in a project that addresses significant social issues through songs in the classroom. Through Project-Based Learning and with an emphasis on the use of digital technologies, students will be led to develop reading in multiple sources and digital multiliteracy, favoring critical analysis, debate, and creation on aspects of Brazilian music production, in close relationship with their own life contexts.

Keywords: Project-Based Learning; High school; music; Language and Arts; digital technologies.

SUMÁRIO

<i>1. INTRODUÇÃO</i>	7
1.1 A questão orientadora.....	7
1.2 A BNCC e a Reforma do Ensino Médio	7
<i>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</i>	10
2.1 Aprendizagem Baseada em Projetos	10
2.2 Letramento digital	12
2.3 A leitura em múltiplas fontes	14
2.4 Multiletramentos digitais.....	15
2.5 Cultura digital e redes sociais.....	16
2.6 Abordagem Triangular	18
<i>3. O PROJETO DE ENSINO</i>	20
3.1 Público-alvo	20
3.2 Objetivos de ensino	20
3.3. Metodologia de trabalho.....	21
3.3.1. As ferramentas digitais	21
3.3.2 As etapas da proposta	23
<i>4. AVALIAÇÃO</i>	25
4.1 Avaliação na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	25
4.2 A Avaliação neste projeto de ensino	27
<i>REFERÊNCIAS</i>	29

1. INTRODUÇÃO

1.1 A questão orientadora

Este projeto de ensino nasceu da questão orientadora “Como abordar questões sociais significativas por meio de canções em sala de aula?”.

De maneira geral, estudantes do Ensino Médio são grandes consumidores e, muitas vezes, produtores de música em diversos contextos: sozinhos com fones de ouvido, em festas, bailes, shows ao vivo, igrejas, entre outros. Por sua vez, diferentes vertentes de canções brasileiras costumam abordar questões sociais em suas letras. Como exemplos podemos citar a relação com a pobreza na produção de Noel Rosa; a relação entre o funk e a sexualidade; a crítica do rap à desigualdade social nas músicas dos Racionais; a oposição à ditadura militar no Brasil na música de Chico Buarque e Ivan Lins, dentre outras.

Assim, este projeto propõe aliar o grande interesse que os jovens do Ensino Médio apresentam pela música popular à possibilidade de debater questões sensíveis a essa faixa etária que possam ser abordadas em músicas de seu consumo diário. Proponho, assim, a pesquisa e escuta crítica de músicas brasileiras que abordem em suas letras questões sociais significativas para os estudantes, de acordo com o gosto pessoal e percepção social de cada grupo de trabalho, finalizando com a produção e divulgação de canções a serem compostas pelos grupos cujas letras abordarão temáticas sociais escolhidas por seus integrantes.

Neste projeto, entendemos a música como forma de expressão de modos de existência, sem preconceitos e hierarquizações, e incentivaremos a fruição e a produção musical e poética que a acompanha, de maneira crítica e contextualizada. Os processos de pesquisa, análise e produção serão divulgados pelos estudantes por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

1.2 A BNCC e a Reforma do Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata do Ensino Médio organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

Estas quatro áreas, somadas a uma proposta de formação técnica e profissional, compõem os cinco itinerários formativos apresentados para este segmento da educação básica (BRASIL, 2018). A área de Linguagens e suas Tecnologias é formada por quatro componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte. Como consequência, as diferentes Artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro) foram nomeadas como linguagens artísticas e passaram a fazer parte dos estudos e práticas da área.

A Reforma do Ensino Médio, promulgada por meio da Lei nº 13.415/2017, e a última versão da BNCC, já afetada pela Reforma, trouxeram grandes prejuízos conceituais ao ensino/aprendizagem de Arte na escola básica e à construção histórica no país da Arte como área de conhecimento. Uma das consequências negativas mais evidentes foi a exclusão dos livros específicos de Arte no edital do Plano Nacional do Livro Didático 2021 (PNLD 2021) voltado para o Ensino Médio. Outros impactos de mesma importância foram sentidos, indo na contramão das conquistas obtidas à custa de árduo trabalho de profissionais da área na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE).

Apesar de todos esses impactos negativos, nossa opção foi a de realizar o que Cruvinel (2021) denomina por “uma leitura progressista da BNCC”, buscando debater e evidenciar seus problemas e, ao mesmo tempo, participar dos aspectos que consideramos positivos, como a proposição de Projetos Integradores elaborados de forma a integrar os componentes de cada grande área do conhecimento. Acredito que a Arte poderá melhor enfrentar o desafio de reafirmar sua importância no Ensino Médio ao integrar-se de maneira significativa aos outros componentes da área de Linguagens, desde que seja satisfeita a necessidade da presença de professores licenciados em Arte nas equipes docentes.

Assim, este projeto de ensino foi elaborado nesta perspectiva de integração dos componentes Língua Portuguesa e Arte, demandando para seu desenvolvimento a atuação integrada de professores de Língua Portuguesa e de Música.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de ensino terá como referenciais teóricos estudos referentes à Aprendizagem Baseada em Projetos, ao Letramento Digital, às Leituras em múltiplas fontes e à Abordagem Triangular de ensino de Arte.

2.1 Aprendizagem Baseada em Projetos

O desenvolvimento deste projeto de ensino ocorrerá dentro das premissas da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), expressão originada do inglês *Project-Based Learning*. Essa abordagem propõe que o processo de ensino-aprendizagem ocorra por meio da resolução problemas da vida cotidiana, em que os estudantes busquem em conjunto soluções factíveis, de forma ativa e colaborativa. Assim, o conhecimento é compreendido como algo que se constrói em rede, conectando áreas em resposta a uma questão relacionada às realidades dos estudantes.

Segundo Bender,

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções. (BENDER, 2014, p. 9).

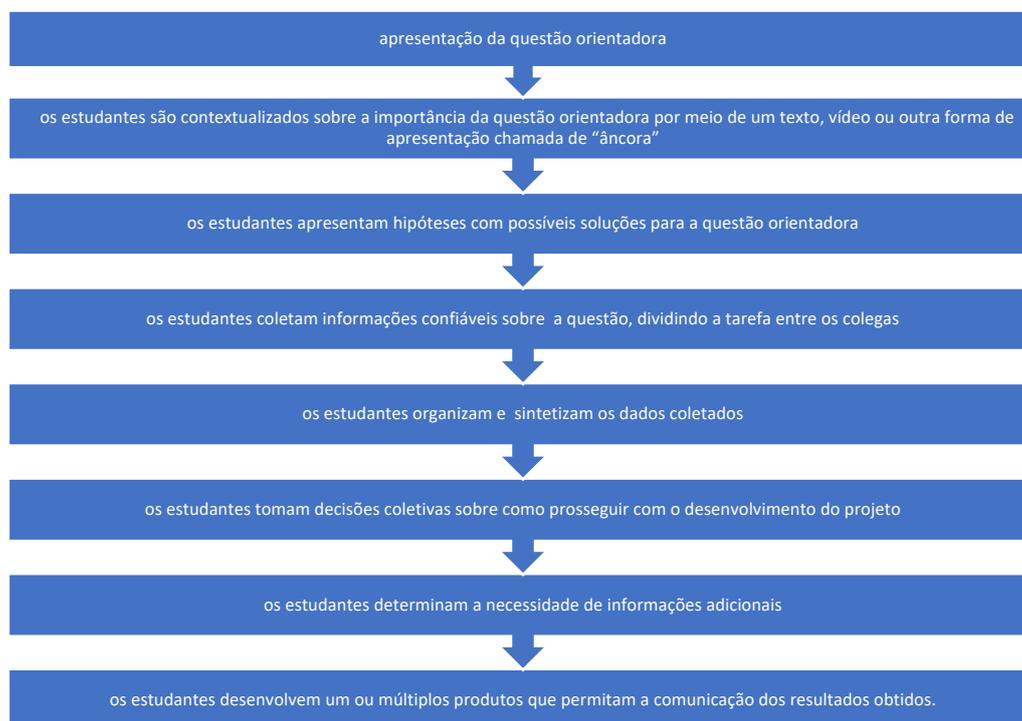
A ABP se diferencia de atividades que simplesmente envolvem projetos pelo fato de o foco da aprendizagem estar no processo, no planejamento das ações de maneira colaborativa e na avaliação contínua, e não somente no produto. Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes são incentivados a fazer escolhas que determinarão os subprodutos e produtos gerados ao final. A ideia da ABP é confrontar os estudantes com situações reais e que possam gerar soluções significativas para si e para suas comunidades. Por isso é importante que os resultados de um projeto sejam compartilhados com a comunidade, extrapolando os muros da escola e ampliando o potencial das discussões geradas. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008).

O papel do professor na ABP é principalmente o de mediador do processo, incentivando a autonomia dos estudantes, mediando discussões e debates e participando das avaliações. Assim, espera-se que os estudantes possam desenvolver seu espírito investigativo, a crítica e a reflexão.

As abordagens dentro da ABP podem apresentar variações, mas alguns pontos essenciais que a caracterizam são:

- os estudantes devem desenvolver uma tarefa desafiadora e relacionada com as realidades que os envolvem;
- o desenvolvimento das tarefas exige que os estudantes trabalhem de forma coletiva, em cooperação;
- o desenvolvimento pleno dos projetos demanda tempo e pode levar a diferentes soluções;
- os resultados dos projetos devem ser divulgados para a turma, a escola e a comunidade por diferentes formas de comunicação.

Segundo Bender (2014), a ABP pode ser compreendida por meio de etapas, segundo o esquema geral:



As etapas podem variar de projeto para projeto, mantendo-se os parâmetros comuns da ABP explicitados anteriormente. A resposta à questão orientadora deve ser encontrada

pelo grupo de estudantes em um processo que envolve inteligências múltiplas e a capacidade de trabalhar em grupo.

A ABP será adotada como referência neste projeto de ensino por permitir a integração de diferentes componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, desenvolvendo competências específicas da área e competências gerais da Educação Básica. Acredito que a questão motivadora deste projeto toca também em alguns dos 15 Temas Contemporâneos Transversais abordados na BNCC (BRASIL, 2019) por atravessar diferentes áreas de conhecimento que deverão ser mobilizadas para responder à complexidade do projeto. Em diferentes momentos ao longo do projeto os estudantes serão levados a compartilhar o processo e os resultados de suas atividades, possibilitando a integração com os diversos agentes escolares e com o entorno da escola.

2.2 Letramento digital

O desenvolvimento deste projeto irá mobilizar diferentes aspectos relacionados ao letramento digital dos estudantes. Para melhor compreender o conceito de Letramento Digital é preciso começar pelo conceito de Alfabetização e passar também pelo conceito de Letramento.

O conceito de Alfabetização trata da “aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico e das convenções para seu uso: a aprendizagem do ler e do escrever” (ALFABETIZAÇÃO..., 2014.). Já o conceito de Letramento acrescenta à ideia de Alfabetização a necessidade do

desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções (LETRAMENTO..., 2014).

Note-se que se adicionam os adjetivos *adequada e eficiente* para qualificar as habilidades de ler e escrever desejadas no Letramento, além da capacidade de utilizá-las em diferentes situações, suportes, interações, funções e gêneros de escrita.

Por sua vez, Letramento Digital é um dos conceitos em que se vê a interseção entre Linguagem e Tecnologia (BUZATO, 2010) pois transporta as possibilidades de interação com a escrita e com a leitura para o ambiente digital. O conceito

diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras (LETRAMENTO digital..., 2014).

O letramento digital demanda que os usuários saibam buscar por textos na rede, estejam atentos à autoria e à noção de plágio, saibam verificar se as fontes de informação são confiáveis e desenvolvam o senso crítico sobre o que leem.

Existe um certo consenso entre os músicos e professores sobre o que seria a *linguagem musical* e inclusive a forma de notação musical é comumente chamada de *ler e escrever música*. A habilidade de *ler* música na partitura é forte indicativo de que o músico passou por algum tipo de educação musical formal.

Nos últimos anos têm sido disponibilizados diversos softwares para escrita musical digital. Além de facilitar a distribuição das partituras, é possível ouvir a música escrita sendo tocada por diferentes instrumentos à escolha do usuário a partir de padrões *midi* disponíveis em programas complementares aos de editoração musical. Esse mundo digital ampliou de maneira impressionante o campo do fazer musical no meio digital. Mas, para se escrever música digitalmente, é preciso ser alfabetizado na linguagem musical e, quanto maior o nível de letramento musical maiores serão as possibilidades de sua transposição para o mundo digital.

A digitalização facilitou o processo de escrita musical e seu compartilhamento mas por si só não supera as dificuldades impostas por uma formação musical insuficiente nos aspectos de ler e escrever música.

Por outro lado, existem softwares de gravação e produção musical que não exigem habilidades de escrita e leitura musical e que podem ser utilizados com grande eficiência mesmo por músicos não letrados. O mesmo acontece em plataformas digitais como o WhatsApp, por exemplo. É possível se comunicar mesmo sem dominar a leitura e a escrita textual, bastando explorar sua multimodalidade e gravar áudios ou enviar figurinhas, memes ou *gifs*. “Saber ler e produzir textos explorando essas linguagens faz

parte das competências dos digitalmente letrados” (LETRAMENTO digital..., 2014), mas as limitações de alfabetização e letramento se evidenciam quando se trata de ler ou escrever textos com palavras e dentro das regras ortográficas no WhatsApp ou outras redes sociais.

2.3 A leitura em múltiplas fontes

No desenvolvimento deste projeto os estudantes serão estimulados a realizar leituras multimodais em múltiplas fontes. Bons leitores de múltiplas fontes devem entender a tarefa de leitura como uma atividade de investigação, engajando-se em uma aprendizagem ativa e autônoma.

A leitura em múltiplas fontes apresenta maiores exigências ao leitor do que a leitura de uma fonte só. Em um texto único, as relações entre as partes que o compõem são sinalizadas pelo próprio autor. Já a leitura em múltiplas fontes exige que o leitor faça as inferências e conexões entre diferentes textos, escritos por diferentes autores em diferentes tempos e sem a intenção de comporem um todo coerente entre si.

Segundo Coscarelli (2017), para que os estudantes sejam bons leitores de múltiplas fontes é preciso:

- Saber localizar os textos e tomar decisões estratégicas para decidir, de acordo com os objetivos da leitura, quais ler e em que sequência;
- Saber julgar quando aceitar ou rejeitar um link, julgando sua utilidade para os objetivos da leitura;
- Saber modificar os planos originais caso o avanço da leitura aponte nesse sentido, utilizando-se de habilidades de improvisação;
- Descobrir relações entre diferentes textos; encontrar ideias recorrentes, sintetizar e integrar informações;
- Refletir sobre as informações;

Será importante que os estudantes entendam a leitura em múltiplas fontes como uma atividade de investigação, que envolve a formulação de perguntas e a busca por respostas,

pensando como um pesquisador. Por meio de uma navegação consciente e de uma seleção de informações pertinentes e confiáveis para o cumprimento de seus objetivos, o processo de leitura dos estudantes deverá envolver estratégias de associação das fontes consultadas para articular, comparar, relacionar e contrastar as informações obtidas (COSCARELLI, 2017b).

Para auxiliar os alunos no processo de se tornarem bons leitores de múltiplas fontes os professores devem fornecer orientações explícitas sobre o propósito da leitura e sobre a tarefa a ser realizada e sobre a necessidade de monitorar as estratégias de leitura, tendo em mente todos os aspectos apontados anteriormente. É importante que os estudantes entendam que a leitura em múltiplas fontes deve ser uma atividade que envolve a formulação de perguntas e a investigação para a construção de saberes.

2.4 Multiletramentos digitais

A ideia de multiletramentos digitais é central no desenvolvimento deste projeto, por sua ênfase em buscar aproximar o processo de ensino/aprendizagem da Linguagem à vida real dos estudantes. Se a ideia de Letramento estaria originalmente ligada aos estudos sobre a escrita, seus usos, funções e efeitos (TERRA, 2013) e à habilidade de ler e escrever, a ideia de multiletramentos parece melhor se adequar ao funcionamento da vida social contemporânea e a um pensamento que incorpore, no dia a dia da escola, as várias mídias, especialmente as digitais, as várias linguagens e as várias culturas em que os estudantes estão inseridos. Ou, como aponta Dionisio (2008), a uma prática pedagógica que incorpore os “diferentes tipos de representação do conhecimento” encontrados na vida contemporânea da maioria dos estudantes.

Terra (2013) defende que as novas visões sobre o letramento que culminaram na ideia de multiletramentos vieram da perspectiva de “situar a leitura e a escrita em seus contextos sociais”. Assim, as formas de letramento não escolar como as apreendidas no convívio familiar, com amigos, no trabalho ou na igreja, por exemplo, também devem ser consideradas como formadoras do sujeito.

Rojo (2013) ressalta a importância de se valorizar e considerar nas aulas o repertório ou o “mundo de vida do aluno” de forma a se contemplar as diferenças culturais, ou as multiculturas, nas ações de multiletramentos.

2.5 Cultura digital e redes sociais

A internet, principalmente após o surgimento da web 2.0, possibilita ao usuário várias ações, como leitura, seleção, produção e divulgação de textos em diversas modalidades (escrita, oral, visual, sonora etc.). Muitos desses textos são multimodais e hipertextuais e demandam um tipo de leitura que considere essas características.

Morduchowicz (2018) denomina por *cultura mosaico* essa forma de acessar informações pela internet, através de textos multimodais e hipertextuais, em que não há obrigatoriedade de uma leitura linear ou sequencial. Ainda segundo a autora, essa cultura mosaico, característica dos adolescentes usuários da internet, está em dissintonia com a cultura escolar contemporânea, marcada pela

linearidade, pela sequencialidade, pelo verbal, pelo abstrato, pelo analítico e pelo racional. Nesse contexto, parece indispensável repensar o lugar da escola na relação com a cultura juvenil do século XXI (Morduchowicz, 2018).

Apesar de terem nascido em um mundo marcado pela profusão de informações acessíveis através da internet, parece ingênuo acreditar que os adolescentes tenham, a princípio, domínio consciente de seu uso. Expressões como *Geração Internet* ou *Nativos Digitais* são abundantes na literatura e parecem promover uma visão romantizada dos jovens usuários de internet. Vejamos, por exemplo, o trabalho de Grossi et al. (2014) que aborda a chamada Geração Internet (GI):

Diferentemente das gerações anteriores, os jovens da GI não se contentam em ficar apenas recebendo passivamente as informações; querem participar de tudo o que está acontecendo a sua volta. Na área da educação, estão contribuindo para uma mudança nas práticas pedagógicas baseadas na colaboração entre professores e alunos. São inquietos, ávidos pela informação e pela comprovação das teorias estudadas. (p.5)

O trecho acima não parece representar a maioria dos jovens que utilizam a internet no Brasil. Tendo mais a concordar com Morduchowicz quando diz que

Se um adolescente não sabe distinguir fontes confiáveis daquelas que não o são, ou se ele "copia e cola" informações sem analisá-las, ele não pode ser chamado de "nativo digital" (...) que só pode ser definido como tal quando ele é capaz de usar todo o potencial da Internet de uma maneira criativa e reflexiva (MORDUCHOWICZ, n.p., 2018)

Assim, parece claro que as expressões *nativos digitais* e *geração internet* fazem parte de discursos generalizantes e suscetíveis de críticas e questionamentos (RIBEIRO, 2018). Acredito que estratégias que busquem aproximar as culturas juvenis contemporâneas e a escola devem ser voltadas para auxiliar os jovens a processar, selecionar, avaliar e utilizar de maneira consciente o grande fluxo de informações que se encontram na internet. Isso se torna ainda mais urgente nos tempos atuais em que robôs são utilizados para disseminar informações falsas e que a busca pelo capital social individual e o descompromisso com o bem comum parecem ter dominado as redes sociais, quando analisadas sob a ótica das *fake news* (RECUERO, 2009).

Muito antes de prover os estudantes de *tablets*, *notebooks* ou *PCs* que poderão ficar guardados ou subutilizados até atingirem a obsolescência, é preciso trabalhar nos estudantes a *alfabetização midiática e informacional*, preconizada pela UNESCO com o objetivo de fortalecer nos jovens sua capacidade para avaliar a relevância e a confiabilidade das informações que lhes chegam através da *web* (WILSON, 2011). No entanto, essa *alfabetização midiática e informacional* dos estudantes passa antes pela mobilização dos próprios docentes, que deveremos nós próprios nos converter em usuários ativos e conscientes dos recursos midiáticos disponíveis nas redes.

Ribeiro (2018, p 107) propõe seis movimentos, relacionados ao professor, que poderiam “levar um docente à adaptação ou à reedição de suas aulas, incluindo algum elemento das tecnologias digitais, com pertinência e relevância”:

- ter vontade de aprender os usos e as práticas que as tecnologias digitais envolvem;
- tornar-se um usuário dessas tecnologias;
- relacionar os objetivos das aulas a algum modo de ensinar empregando tecnologias digitais;

- ter tempo para experimentar possibilidades;
- avaliar cada experiência para poder ajustá-la;
- gerir o tempo de trabalho para que o uso das tecnologias digitais não acarrete sobrecarga de trabalho.

São muitos os desafios apresentados por Ribeiro, especialmente quando pensamos no contexto da maioria dos docentes das escolas públicas brasileiras, sobrecarregados com grande número de aulas e pouco tempo para preparação e atualização. No entanto, estes parecem ser desafios incontornáveis para se ampliar o diálogo com as realidades cotidianas dos estudantes contemporâneos.

2.6 Abordagem Triangular

O referencial teórico sobre ensino/aprendizagem de Arte deste projeto de ensino será a Abordagem Triangular, sistematizada pela professora e pesquisadora pernambucana Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 1988).

A Abordagem Triangular foi sistematizada há cerca de 40 anos e vem sendo, desde então, enriquecida e ampliada pela própria autora e por professores e artistas que se dedicam ao seu estudo e prática em sala de aula (BARBOSA, 2019). A elegância da proposição vem de sua simplicidade e da precisão das três ações básicas que formam o triângulo pedagógico para o ensino/aprendizagem em/sobre Arte: a criação (fazer artístico), a leitura da obra de arte e a contextualização (Barbosa, 1988).

O *fazer artístico* ou *criação* em sala de aula dominava o contexto do ensino de Arte no ambiente escolar brasileiro na década de 1980, que centrava-se na produção artística do estudante, valorizando a expressão de sua subjetividade e o espontaneísmo. Nesse ambiente, Ana Mae adicionou os componentes *leitura da obra de arte* e *contextualização*, apresentando-os como fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem em Arte, formulando assim a tríade baseada em ações: fazer-ler-contextualizar. (Barbosa, 2019). Naquele momento a Abordagem Triangular apresentou-se como um

[...] outro paradigma no Ensino da Arte, fundado na importância do conhecimento histórico para aquisição e ampliação de um repertório imagético, fundamental para o exercício analítico. “Ver e não só fazer”, a fim de constituir fundamentos para poder “ler” criticamente

as próprias realizações, bem como as de outrem. (BREDARIOLLI In: BARBOSA & CUNHA, 2010, p. 32).

Com o objetivo de evitar interpretações dúbias, Ana Mae preferiu a expressão *leitura* da obra de arte ao invés das palavras *apreciação* ou *fruição*. Dessa forma a pesquisadora afirma o caráter objetivo desta ação, em contraposição à simples ideia de emoção diante de uma obra. Para a pesquisadora, a leitura da obra de arte é “questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam.” (BARBOSA, 1988, p. 40).

Por sua vez, o objetivo de se trabalhar a *contextualização* das obras em sala de aula é o de apresentá-las de maneira a propiciar a produção de sentido pelos estudantes. A contextualização de uma obra

pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc., associando-se o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não. (BARBOSA, 1988. P. 37).

Em publicações recentes Ana Mae chega a usar a metáfora do zigzag para descrever as relações entre as três ações da Abordagem, apontando a *contextualização* como o ponto fundamental de movimento dentro da proposta, uma vez que tanto o fazer arte quanto a leitura de uma obra exigem contextualização para que ocorram de maneira efetiva (BARBOSA, 2019). Assim, deve-se entender as três ações básicas que compõem a Abordagem Triangular de maneira entrelaçada e relacionadas aos modos como se aprende/ensina Arte, e não como um modelo para o que se aprende ou se ensina.

Neste projeto de ensino, o estudante é chamado a ler, interpretar e produzir em Arte em integração à Língua Portuguesa. Essas ações se realizam no diálogo entre professores e estudante, mediado pela materialidade da música popular juvenil que demanda ser compreendida nas condições históricas, sociais, econômicas, estéticas e culturais dos estudantes.

3. O PROJETO DE ENSINO

3.1 Público-alvo

Este projeto de ensino, ainda inédito, foi elaborado para ser realizado com estudantes do Ensino Médio. Esta escolha se justifica pelo maior amadurecimento intelectual e emocional dos estudantes neste segmento da escola básica e por seu grande contato com a música popular nesta fase da vida, tanto como consumidores quanto como produtores de música.

Para o pleno desenvolvimento da proposta é necessário que a escola tenha um laboratório de informática disponível para os estudantes e acesso à internet.

3.2 Objetivos de ensino

Este projeto foi pensado no intuito de:

- propiciar aos estudantes o contato com a música popular em uma análise socialmente contextualizada;
- apresentar a música popular como expressão de modos de existência;
- favorecer a análise crítica dos estudantes e o debate sobre vertentes da produção musical brasileira em relação com seus próprios contextos de vida;
- proporcionar experiências de criação de uma canção que aborde uma questão social relevante para cada grupo de trabalho;
- proporcionar experiências de registro dessas criações com o uso de softwares livres de gravação e edição sonora;
- proporcionar experiências de criação de *podcasts*
- incentivar o compartilhamento dos resultados das etapas do projeto por meio de redes sociais e plataformas digitais.

3.3. Metodologia de trabalho

Para o desenvolvimento do projeto os estudantes irão utilizar sites de buscas na internet, a plataforma de compartilhamento de áudio *Soundcloud*, os softwares *Audacity*, *Anchor* ou similares e redes sociais utilizadas pelos estudantes (WhatsApp, Instagram, YouTube, dentre outras). Estas escolhas se justificam pelas interfaces amigáveis que apresentam e pela disponibilidade de versão gratuitas que permitem utilizações necessárias para o projeto. Será necessário, também, a disponibilidade de aparelhos para gravação de som, podendo ser um aparelho de telefone móvel que apresente um aplicativo de gravação de som.

3.3.1. As ferramentas digitais

Audacity

Lançado em 1999 o *Audacity* é um software gratuito de gravação e edição de som. Muito utilizado por produtores iniciantes devido a sua forma intuitiva de trabalho, sua interface para o usuário é de fácil acesso e apresenta a possibilidade de gravação multipistas. É possível gravar vozes utilizando o microfone do próprio computador ou a partir de equipamentos periféricos, adicionar instrumentos ou bases musicais já gravadas.

Matias (2020) utilizou o *Audacity* como ferramenta para a gravação e edição de podcast em uma proposta de formação continuada para professores da Educação Básica, destacando a facilidade de acesso e manuseio do software. Neste projeto o *Audacity* será utilizado no processo de gravação e edição das canções compostas pelos estudantes. O *Audacity* é o mais indicado para essa tarefa por apresentar a possibilidade de gravação em múltiplas pistas de áudio. Assim, vozes e instrumentos musicais poderão ser adicionados progressivamente pelos estudantes até que a canção atinja os objetivos musicais desejados por eles.

SoundCloud

Fundada em 2007, a *SoundCloud* (<https://soundcloud.com/>) é uma plataforma de compartilhamento de áudio. A plataforma permite que criadores de conteúdo façam

upload de arquivos sonoros que poderão ser ouvidos pelo público na própria plataforma ou por compartilhamento em redes sociais a partir de *links* que são criados para cada arquivo. A versão gratuita da plataforma apresenta diversas funcionalidades e capacidade de *upload* satisfatória, adequada para uso neste projeto.

A *SoundCloud* tem sido utilizada como plataforma hospedeira de áudio em diversas ações pedagógicas relacionadas ao ensino de língua portuguesa e estrangeira, destacando-se os trabalhos de Carvalho (2017) e Paiva (2018). No âmbito da música, Campos (2016) buscou compreender as relações de afeto que podem ser criadas pela interação entre músicos e públicos por meio da *SoundCloud* e Kischinhevsky (2015) utilizou-se da expressão *Rádio Expandida* para analisar o papel da *SoundCloud* e de outras plataformas como novos intermediários entre criadores de música e o público. Neste projeto a *SoundCloud* será utilizada como hospedeira para as canções criadas e gravadas pelos estudantes, além de intermediar o compartilhamento das músicas em suas redes sociais.

Anchor

O Anchor é uma plataforma de criação e distribuição de áudio, lançada em sua primeira versão em 2016, que se popularizou como ferramenta para a criação de *podcasts*. A plataforma permite a gravação de voz a partir de microfones do próprio celular ou computador ou de equipamentos periféricos. Na plataforma é possível também fazer a edição dos áudios e incluir trechos de músicas e vinhetas disponibilizadas gratuitamente no *Anchor*. Uma vez gravado e editado o podcast, a plataforma permite sua distribuição para diferentes agregadores como *Spotify*, *Google Podcast*, *Apple Podcast*, dentre outros.

Benedetti (2018) pesquisou as potencialidades do uso de *podcasts* no ensino de Língua Portuguesa estudando diversas plataformas, dentre elas o *Anchor*. A pesquisadora destaca as funcionalidades do recurso digital principalmente por possibilitar a gravação coletiva de episódios, permitindo a interação e o compartilhamento de informações entre os colegas de grupos de trabalho, mesmo a distância.

Segundo a pesquisadora, a

(...) produção de áudio na escola contribui para uma educação mais crítica, criativa e cidadã, já que permite a livre expressão, a interação

com outras pessoas e outras culturas, o desenvolvimento da modalidade oral da língua e oferece ao estudante um ponto de encontro dentro e fora da sala de aula, diminuindo assim as barreiras entre escola e mundo. (BENEDETTI, 2018, p.39).

Neste projeto, o *Anchor* será utilizado na gravação e distribuição de *podcasts* para divulgação dos resultados produzidos pelos grupos de trabalho durante as etapas de pesquisa, análise e criação de músicas brasileiras. O *Anchor* permite somente a utilização de uma única pista de áudio. Sua simplicidade de operação o torna mais indicado para essa tarefa.

3.3.2 As etapas da proposta

A proposta de trabalho apresenta as seguintes etapas:

- Os estudantes são apresentados pelo professor ao texto âncora e mobilizam seus conhecimentos prévios. Para tanto serão distribuídos textos impressos para leitura dos estudantes
- Os estudantes se dividem em grupos e escolhem as temáticas para seus trabalhos. Os estudantes realizam a busca por diferentes textos relacionados ao tema escolhido em fontes digitais de informação, sejam elas *sites*, *podcasts*, plataformas de *streaming* e agregadoras de vídeos etc. Os estudantes farão as pesquisas no laboratório de informática da escola utilizando ferramentas de busca como *Google*, *Bing*, *Yahoo*, dentre outras.
- Os estudantes participam de um debate (gênero oral) apresentando os resultados de suas pesquisas e justificando suas escolhas, trabalhando a argumentação.
- Os estudantes criam as canções dentro do gênero musical e temática social escolhida, podendo utilizar de recursos como paródia, *playbacks* disponíveis na internet ou ser uma produção totalmente autoral, dependendo das habilidades musicais dos integrantes de cada grupo. Ocasionalmente alguns grupos precisarão de acesso à internet nesta etapa para baixar *playbacks* e ouvir músicas disponíveis *online*.

- Os estudantes gravam as canções por eles criadas utilizando *softwares* gratuitos de gravação e edição de áudio como o *Audacity* e o *WaveEditor*, dentre outros.
- Cada grupo de estudantes elabora o roteiro de um episódio de *podcast* em que apresentam as discussões surgidas na pesquisa e a canção criada.
- Os estudantes gravam e editam os episódios do podcast na plataforma *Anchor*.
- Uma vez editados os episódios do podcast os estudantes irão divulgar os trabalhos nas redes sociais que utilizam (*WhatsApp, Instagram, YouTube*, dentre outras), na plataforma de compartilhamento de áudios *SoundCloud* e nos diferentes agregadores de *podcasts*.
- A consolidação da proposta se efetivará a partir dos comentários do professor sobre os trabalhos produzidos pelos grupos e dos processos de avaliação.

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Uma vez que a ABP procura estimular o protagonismo do estudante nos processos de ensino/aprendizagem, a avaliação dentro desta metodologia de ensino deve também buscar levar os estudantes a um processo de reflexão crítica e contínua sobre o próprio desenvolvimento.

O processo de avaliação é um dos pontos mais importantes na ABP pois, ao invés de avaliar o que *não foi* aprendido, como é usual nas provas e avaliações tradicionais (NOGUEIRA, 2007), busca contemplar aspectos de cooperação, resolução de problemas e comunicação interpessoal, fundamentais no desenvolvimento de projetos em grupo. Engajamento e autonomia são outros aspectos a serem considerados, possibilitando, assim, a um número maior de estudantes, a chance de êxito no processo.

Segundo Bender (2014, p. 129), as formas de avaliação mais coerentes com a ABP são as que levam os estudantes a vivenciarem processos mais amplos e reflexivos de análise. Tais avaliações podem incluir a “autorreflexão, a avaliação de portfólio, a avaliação autêntica e a avaliação de colegas, além das avaliações de professores” (Idem, ibidem), ainda que provas e testes tradicionais possam também ser utilizados eventualmente.

A avaliação na ABP deve favorecer a observação da evolução dos estudantes no decorrer de cada etapa do projeto, avaliando inclusive aspectos atitudinais como engajamento e colaboração. As avaliações devem também estar conectadas aos resultados dos projetos para que, desse modo, o processo avaliativo possa

[...] gerar uma excelente oportunidade de estimular os alunos a trabalhar suas competências pessoais, já que em alguns casos a crítica age como feedback, oportunizando ainda a verificação, análise e aceitação de possíveis “erros”, que pela forma como se apresenta, terá realmente o devido valor construtivo. (NOGUEIRA, 2007, p. 92).

Outro aspecto importante que caracteriza as avaliações em ABP é a participação ativa dos estudantes no processo. Os estudantes devem conhecer previamente os critérios e os valores atribuídos a cada fase do projeto e é importante que possam se manifestar sobre a avaliação, com vistas a torná-la mais dialógica, aperfeiçoando-a ou mesmo substituindo-a por outra modalidade avaliativa. Segundo Behrens e José:

O aluno precisa sentir-se seguro de que será avaliado com transparência [...]. Não se trata de favorecer a ociosidade e nem ser benevolente com a falta de compromisso por parte do aluno ou de algum grupo. Para isso, durante o processo, o professor deverá dialogar e discutir com os alunos seu envolvimento, desenvolvimento e qualidade nas atividades propostas. Este processo se estende na avaliação contínua do projeto. As manifestações dos alunos são extremamente relevantes para a reestruturação ou manutenção do projeto proposto. (BEHRENS; JOSÉ, 2001, p. 10).

No caso da presente proposta, é importante também que ambos os professores, de Arte e de Língua Portuguesa, envolvidos no projeto participem da avaliação, pois terão diferentes pontos de vista sobre o desempenho e os processos de aprendizagem dos estudantes.

As avaliações na ABP se caracterizam por serem mais complexas do que as avaliações tradicionais uma vez que se utilizam de variados instrumentos. Muitas vezes, na ABP, “os professores têm que considerar a síntese das notas dos vários artefatos criados, tanto individualmente como em grupos” (BENDER, 2014, p. 130). Um exemplo dessa complexidade é a utilização de notas individuais e coletivas para cada uma das etapas de um projeto. Tais notas devem ser sintetizadas em uma nota final que represente a avaliação de todo o processo. Segundo o Buck Institute for Education:

Uma vez que visam medir práticas autênticas, como cooperação, comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe, as avaliações baseadas em desempenho são mais diversificadas do que as avaliações tradicionais. Essas práticas são dinâmicas, experienciais e não padronizadas e exigem avaliações que possam capturar o processo de aprendizagem, assim como o resultado final. (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2008, p. 59).

4.2 A Avaliação neste projeto de ensino

O processo avaliação neste projeto de ensino se dará por meio da avaliação coletiva e autoavaliação e irá considerar aspectos como a resolução de problemas, o trabalho em cooperação e a comunicação interpessoal, fundamentais no desenvolvimento de projetos em grupo. Ao realizar a autoavaliação e considerar as avaliações vindas de professores e colegas na avaliação coletiva, os estudantes terão a possibilidade de avaliar suas habilidades e desempenho, percebendo como suas características individuais favorecem ou limitam sua capacidade de realizar determinadas tarefas e de enfrentar os desafios encontrados na vida escolar.

Assim, pretende-se estimular a autorreflexão dos estudantes a respeito de sua participação no projeto, considerando aspectos atitudinais bem como questões relacionadas à mobilização de habilidades e competências.

Para a avaliação coletiva e autoavaliação serão propostas aos estudantes uma série de perguntas para orientar a avaliação coletiva de cada grupo e a autoavaliação de cada estudante. As perguntas coletivas poderão ser usadas para promover rodas de conversa sobre cada uma das etapas. Ao final do projeto, também há perguntas avaliativas sobre seu desenvolvimento como um todo. O conjunto de avaliações irá considerar o processo de aprendizagem, sistematizado nas perguntas avaliativas de cada etapa e nas perguntas apresentadas ao final do processo.

As perguntas apresentadas no Manual do Professor na seção “Avaliação coletiva e autoavaliação” deverão ser utilizadas para guiar a turma no processo avaliativo e podem ser adaptadas do modo que cada docente considerar mais conveniente. As questões ali apresentadas procuram considerar dois aspectos:

- 1) atitudinal: refere-se às atitudes dos estudantes nas atividades realizadas tanto individual como coletivamente durante cada etapa, ouvindo as opiniões de todos os integrantes do grupo.
- 2) o cumprimento dos objetivos: refere-se ao cumprimento dos objetivos de cada atividade, do subproduto elaborado nas etapas e do produto final, estando conectada aos resultados do projeto.

Para avaliar esses aspectos sugerimos a utilização de diferentes gradações, como insuficiente, suficiente ou plenamente, por exemplo. Caso seja necessária a atribuição de uma nota numérica, associe-as aos três graus sugeridos ou crie graus intermediários entre os aqui propostos (insuficiente, regular, suficiente, muito bom e plenamente, por exemplo).

Recomendamos, assim, que os estudantes sejam incentivados a fazer o registro de informações de pesquisa e de procedimentos em um caderno individual de anotações. Esse procedimento será útil para as atividades de autoavaliação, pois permite que eles percebam a própria evolução dentro do projeto, a aquisição de novos conhecimentos e o surgimento e a reformulação de hipóteses para resolução dos problemas apresentados.

Os docentes deverão reservar um tempo ao final de cada etapa deste projeto para a avaliação coletiva e a autoavaliação dos estudantes, com o objetivo de proporcionar a eles um processo contínuo de reflexão sobre o próprio desenvolvimento do processo de aprendizagem. Recomendamos que os professores também façam suas anotações sobre o desempenho de cada estudante ou de cada grupo e revisitem essas anotações no momento de avaliação coletiva e da autoavaliação das etapas. Esse procedimento poderá auxiliar cada estudante a perceber a própria evolução dentro do projeto, a aquisição de novos conhecimentos e sua contribuição para o surgimento e a reformulação de hipóteses para resolver a questão apresentada no projeto.

Apesar de não fazer parte de nossa proposta, os professores também poderão, eles mesmos, avaliar os alunos, levando em consideração suas observações em sala de aula, as avaliações coletivas, os registros e as autoavaliações feitas pelos estudantes. Nesse caso, é fundamental que os estudantes saibam de antemão que as avaliações dos professores irão compor a totalidade do processo avaliativo. De todo o modo, os docentes deverão produzir suas próprias anotações, avaliando o projeto em si e sua execução de forma a poderem aprimorá-lo para as próximas vezes que o realizarem com outras turmas.

Finalmente, é importante ressaltar que o processo de aprendizagem da turma se estabelece em rede e que o caráter dinâmico do processo será mais abrangente se for considerada a heterogeneidade de perfis em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). 2014. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>>. Acesso em: 30 set. 2021.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2019. (Edição do Kindle).

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: Ed C/Arte, 1988.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2, n. 3, p. 77-96, jan./jun. 2001.

BENDER, W.N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BENEDETTI, Janaína Lupatini. *As potencialidades do uso de Podcast no ensino de Língua Portuguesa*. 2018. 44 fl. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Especialização em Mídias na Educação. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*. Contexto histórico e pressupostos teóricos. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 6 out. 2021.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem baseada em projetos: Guia para professores de ensino fundamental e médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais**. Entrevista concedida à TV Sala, nov. 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0-Fc0i0x7oA>>. Acesso em: 30 set. 2021.

CAMPOS, Luiza Borges. *Comunicação em plataformas de streaming: Interações entre músicos e fãs em serviços de rádio social*. 133 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

CARVALHO, Lyedja. *Aprendizagem colaborativa na formação docente: contribuições das TICs no ensino da língua portuguesa*. 2017. 114 fl. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) - UFPB. 2017.

COSCARELLI, C. V. *A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo*. Ensino e Tecnologia em Revista. UTFPR, Paraná. v. 1, n.1, 2017.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CRUVINEL, Tiago. Qual o futuro da disciplina Arte a partir da BNCC do Ensino Médio? *Urdimento*, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. *Texto Digital*. Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 4-23, jan./jul. 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: novos intermediários da indústria da música *Revista Novos Olhares* - vol.4, n.1, p. 205-220, 2015.

LETRAMENTO digital. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). 2014. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>>. 30 set. 2021.

LETRAMENTO. In: **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). 2014. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>>. Acesso em: 30 set. 2021.

MATIAS, Joseane. *Cultura digital e formação de professores: conhecendo o podcast e seu potencial para o ensino*. *Saberes em Foco*. v.3, n.1, 299-311, 2020.

MORDUCHOWICZ, Roxana. *Ruidos en la web: Cómo se informan los adolescentes en la era digital*. Buenos Aires: Penguin Random House Grupo Editorial. Edição Kindle, 2018.

NOGUEIRA, N.R. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências*. São Paulo: Érica, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *DELTA*, São Paulo, v.34, n. 4, p. 1319-1351, 2018.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando (Org.). *Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane Rojo. [Entrevista Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens, concedida ao GRIM - Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia, da Universidade Federal do Ceará]. 2013. Disponível em <<http://goo.gl/H0fC9R>>. Acesso em: 30 set. 2021.

SABOTA, Barbra e PEREIRA, Ariovaldo Lopes. O uso de ferramentas tecnológicas em ambientes de aprendizagem: critérios para avaliação de materiais de ensino em formato digital. *Caminhos em Linguística Aplicada*. Taubaté, SP. Volume 16, Número 2, p. 44-62, 2017.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. *DELTA* [online]. 2013, vol.29, n.1, pp. 29-58. ISSN 0102-4450. c Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502013000100002>. Acesso em: 30 set. 2021.

WILSON, Carolyn et al. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

MÚSICA POPULAR, LINGUAGEM E SOCIEDADE

Um projeto
integrador para o
Ensino Médio

Manual do Professor

MAURILIO ANDRADE ROCHA

BELO HORIZONTE 2021

APRESENTAÇÃO

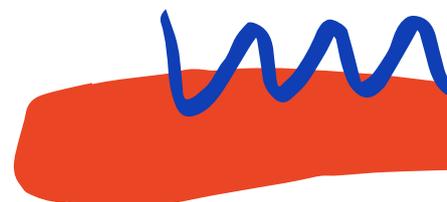
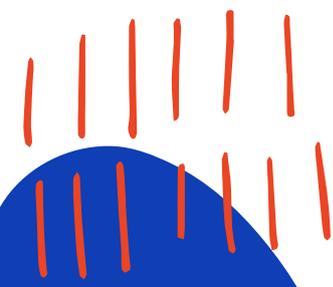


Cara professora, caro professor,

De maneira geral, estudantes do Ensino Médio são grandes consumidores e, muitas vezes, produtores de música em diversos contextos: sozinhos com fones de ouvido, em festas, bailes, shows ao vivo, igrejas, entre outros. Por sua vez, diferentes vertentes de canções brasileiras costumam abordar questões sociais em suas letras. Como exemplos contemporâneos podemos citar a relação entre o funk e a sexualidade, a crítica do rap à desigualdade social nas músicas dos Racionais e o tráfico de drogas no Real Trap. Como exemplos históricos podemos citar a relação com a pobreza na produção de Noel Rosa e a oposição à ditadura militar no Brasil na música de Chico Buarque e Ivan Lins, dentre outros.

Este projeto propõe aliar o grande interesse que os jovens do Ensino Médio apresentam pela música popular à possibilidade de debater questões sensíveis a essa faixa etária que possam ser abordadas em músicas de seu consumo diário. Propomos, assim, a pesquisa e escuta crítica de músicas brasileiras que abordem em suas letras questões sociais significativas para os estudantes, de acordo com o gosto pessoal e percepção social de cada grupo de trabalho, finalizando com a produção de uma canção a ser composta pelos grupos cujas letras abordarão temáticas sociais escolhidas por seus integrantes.

Neste projeto, entendemos a música como forma de expressão de modos de existência, sem preconceitos e hierarquizações, e incentivaremos a fruição e a produção musical e poética que a acompanha, de maneira crítica e contextualizada. Os processos de pesquisa, análise e produção serão divulgados pelos estudantes por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.



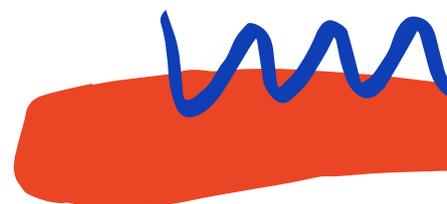
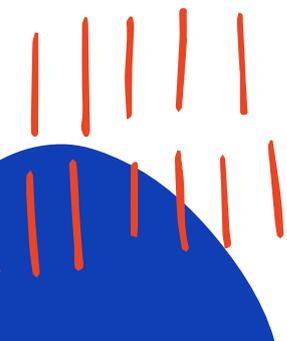


O projeto pretende mobilizar diversos aspectos da vida dos estudantes em torno das práticas de ouvir, compartilhar e criar música, aproximando o processo de aprendizagem da realidade deles ao apresentar um problema que lhes seja significativo e que leve a soluções possíveis. Além disso, pretende desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas por meio da criatividade e da imaginação e favorecer a comunicação entre os colegas e os professores, incentivando o trabalho em equipe e a capacidade de se adaptar a diferentes situações.

Pensado para estudantes do Ensino Médio, este projeto integrador está inserido na área de Linguagens e suas Tecnologias, contemplando de forma interdisciplinar os componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa. Por meio dele, os estudantes poderão desenvolver competências gerais da Educação Básica, bem como competências e habilidades específicas dessa área. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais significativo, recomendamos que os professores dos componentes curriculares abordados no projeto trabalhem em colaboração, sem desconsiderar suas especificidades, em prol de um projeto coletivo.

A partir de uma abordagem ativa, o projeto é elaborado com base em uma questão orientadora e estimula a participação constante dos estudantes, mobilizando seus conhecimentos prévios e engajando-os na busca de respostas para a questão apresentada.

Desejamos sucesso a você no desenvolvimento desta proposta e que seus estudantes a desenvolvam com protagonismo, autonomia e criatividade!



SUMÁRIO

Orientações Gerais7

1. A BNCC e o novo Ensino Médio	7
2. A questão orientadora.....	8
3. Público-alvo.....	8
4. Objetivos de ensino	8
5. Avaliação neste projeto.....	9

Orientações Específicas....13

1. Sugestões para o trabalho em sala de aula	13
2. Abertura do projeto.....	13
3. Etapa 1 - Escolhendo o gênero musical e o tema.....	18
Atividade 1 - Apresentação ao texto âncora.....	18
Atividade 2 - Escolha da temática social e pesquisa em grupo.....	19
Atividade 3 - realização de mesa-redonda.....	19
Avaliação da etapa.....	20
4. Etapa 2 - Criando e gravando a canção.....	21
Atividade 1 - Criação da canção.....	21
Atividade 2 - Gravação da canção.....	21
Atividade 3 - Compartilhamento com a turma.....	23
Avaliação da etapa.....	23
5. Etapa 3 - Compartilhando com a comunidade.....	24
Atividade 1- Ouvindo podcasts.....	24
Atividade 2 - Planejamento do podcast.....	26
Atividade 3 - Gravação e edição do podcast.....	27
Atividade 4 - Divulgação do podcast em redes sociais.....	28
Avaliação da etapa e do projeto.....	30
Avaliação Final do Projeto.....	31

Lista de figuras

Figura 1. Baile funk. Fonte: <<https://www.metropoles.com/colunas/leodias/com-ajudinha-do-stf-bailes-funk-estao-de-volta-veja-imagens-do-chapadao>>. Acesso em 27 nov. 2021. 14

Figura 2. Print de tela do software Audacity apresentando uma pista de áudio já gravada em estéreo. 22

Figura 3. Print de tela do podcast Palavra Falada, editado e distribuído por meio do Anchor. Disponível em <<https://anchor.fm/palavra-falada>>. (consultado em 08 de nov. de 2020). 29

Lista de tabelas

Tabela 1. Descrição resumida do projeto..... 16

Tabela 2. Sugestão de cronograma de desenvolvimento do projeto. 17

Tabela 3. Organização básica do roteiro do episódio do podcast..... 26

Orientações Gerais

1. A BNCC e o novo Ensino Médio

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata do Ensino Médio organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas:

- I - Linguagens e suas tecnologias;
- II - Matemática e suas tecnologias;
- III - Ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - Ciências humanas e sociais aplicadas;

Estas quatro áreas, somadas a uma proposta de formação técnica e profissional, compõem os cinco itinerários formativos apresentados para este segmento da educação básica (BRASIL, 2018).

A área de Linguagens e suas Tecnologias é formada por quatro componentes curriculares:

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Educação Física
- Arte

Como consequência, as diferentes Artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro) foram nomeadas como linguagens artísticas e passaram a fazer parte dos estudos e práticas da área.

Este projeto de ensino foi elaborado nesta perspectiva de integração dos componentes Língua Portuguesa e Arte, demandando para seu desenvolvimento a atuação integrada de professores de Língua Portuguesa e de Arte/Música.

2. A questão orientadora

Este projeto de ensino nasceu da questão orientadora **“Como abordar questões sociais significativas por meio da música?”** com o objetivo de que os estudantes consigam responder a ela ao término do projeto.

Os estudantes irão percorrer diversos caminhos propostos durante as etapas do projeto que os levarão a refletir sobre questões sociais significativas para eles presentes em canções que costumam ouvir, além de criar suas próprias canções e divulgar suas produções.

3. Público-alvo

Este projeto de ensino foi elaborado para ser realizado com estudantes do Ensino Médio. Esta escolha se justifica pelo maior amadurecimento intelectual e emocional dos estudantes neste segmento da escola básica e por seu grande contato com a música popular nesta fase da vida, tanto como consumidores quanto como produtores de música.

Para o pleno desenvolvimento da proposta é necessário que a escola tenha um laboratório de informática disponível para os estudantes e acesso à internet.

4. Objetivos de ensino

Este projeto foi pensado no intuito de:

- propiciar aos estudantes o contato com a música popular em uma análise socialmente contextualizada;

- apresentar a música popular como expressão de modos de existência;
- favorecer a análise crítica dos estudantes e o debate sobre vertentes da produção musical brasileira em relação com seus próprios contextos de vida;
- proporcionar experiências de criação de uma canção que aborde uma questão social relevante para cada grupo de trabalho;
- proporcionar experiências de registro dessas criações com o uso de softwares livres de gravação e edição sonora;
- proporcionar experiências de criação de *podcasts*
- incentivar o compartilhamento dos resultados das etapas do projeto por meio de redes sociais e plataformas digitais.

5. Avaliação neste projeto

O processo avaliação neste projeto de ensino se dará por meio da avaliação coletiva e autoavaliação e irá considerar aspectos como a resolução de problemas, o trabalho em cooperação e a comunicação interpessoal, fundamentais no desenvolvimento de projetos em grupo. É importante também que ambos os professores, de Arte/Música e de Língua Portuguesa, envolvidos no projeto participem da avaliação, pois terão diferentes pontos de vista sobre o desempenho e os processos de aprendizagem dos estudantes.

Ao realizar a autoavaliação e considerar as avaliações vindas de professores e colegas na avaliação coletiva, os estudantes terão a possibilidade de avaliar suas habilidades e desempenho, percebendo como suas características individuais favorecem ou limitam sua capacidade de realizar determinadas tarefas e de enfrentar os desafios encontrados na vida escolar.

Assim, pretende-se estimular a autorreflexão dos estudantes a respeito de sua participação no projeto, considerando aspectos atitudinais bem como questões relacionadas à mobilização de habilidades e competências.

Para a avaliação coletiva e autoavaliação serão propostas aos estudantes uma série de perguntas para orientar a avaliação coletiva de cada grupo e a autoavaliação de cada estudante. As perguntas coletivas poderão ser usadas para promover rodas de conversa sobre cada uma das etapas. Ao final do projeto, também há perguntas avaliativas sobre seu desenvolvimento como um todo. O conjunto de avaliações irá considerar o processo de aprendizagem, sistematizado nas perguntas avaliativas de cada etapa e nas perguntas apresentadas ao final do processo.

As perguntas apresentadas neste Manual do Professor na seção **Avaliação da etapa** deverão ser utilizadas para guiar a turma no processo avaliativo e podem ser adaptadas do modo que cada docente considerar mais conveniente. As questões apresentadas procuram considerar dois aspectos:

- 1) atitudinal: refere-se às atitudes dos estudantes nas atividades realizadas tanto individual como coletivamente durante cada etapa, ouvindo as opiniões de todos os integrantes do grupo.
- 2) o cumprimento dos objetivos: refere-se ao cumprimento dos objetivos de cada atividade, do subproduto elaborado nas etapas e do produto final, estando conectada aos resultados do projeto.

Para avaliar esses aspectos sugerimos a utilização de diferentes gradações, como insuficiente, suficiente ou plenamente, por exemplo. Caso seja

necessária a atribuição de uma nota numérica, associe-as aos três graus sugeridos ou crie graus intermediários entre os aqui propostos (insuficiente, regular, suficiente, muito bom e plenamente, por exemplo).

Recomendamos, assim, que os estudantes sejam incentivados a fazer o registro de informações de pesquisa e de procedimentos em um caderno individual de anotações. Esse procedimento será útil para as atividades de autoavaliação, pois permite que eles percebam a própria evolução dentro do projeto, a aquisição de novos conhecimentos e o surgimento e a reformulação de hipóteses para resolução dos problemas apresentados.

Os docentes deverão reservar um tempo ao final de cada etapa deste projeto para a avaliação coletiva e a autoavaliação dos estudantes, com o objetivo de proporcionar a eles um processo contínuo de reflexão sobre o próprio desenvolvimento do processo de aprendizagem. Recomendamos que os professores também façam suas anotações sobre o desempenho de cada estudante ou de cada grupo e revisitem essas anotações no momento de avaliação coletiva e da autoavaliação das etapas. Esse procedimento poderá auxiliar cada estudante a perceber a própria evolução dentro do projeto, a aquisição de novos conhecimentos e sua contribuição para o surgimento e a reformulação de hipóteses para resolver a questão apresentada no projeto.

Apesar de não fazer parte de nossa proposta, os professores também poderão, eles mesmos, avaliar os alunos, levando em consideração suas observações em sala de aula, as avaliações coletivas, os registros e as autoavaliações feitas pelos estudantes. Nesse caso, é fundamental que os estudantes saibam de antemão como as avaliações dos professores irão compor a totalidade do processo avaliativo. De todo o modo, os docentes

deverão produzir suas próprias anotações, avaliando o projeto em si e sua execução de forma a poderem aprimorá-lo para as próximas vezes que o realizarem com outras turmas.

Finalmente, é importante ressaltar que o processo de aprendizagem da turma se estabelece em rede e que o caráter dinâmico do processo será mais abrangente se for considerada a heterogeneidade de perfis em sala de aula.

Orientações Específicas

1. Sugestões para o trabalho em sala de aula

Recomendamos que o projeto seja desenvolvido em conjunto por professores de Língua Portuguesa e Arte/Música, de preferência com formação musical.

Para o desenvolvimento do projeto os estudantes irão utilizar sites de buscas na internet, plataformas de compartilhamento de áudio, softwares de edição de som e redes sociais. Faremos sugestões de aplicativos e softwares que apresentam interfaces amigáveis e que disponham de versões gratuitas. Portanto, será necessário que os estudantes possam utilizar o laboratório de informática da escola, tendo acesso a computadores ou outros dispositivos conectados à internet. Será necessário, também, a disponibilidade de aparelhos para gravação de som, podendo ser um aparelho de telefone móvel que apresente um aplicativo de gravação de som.

2. Abertura do projeto

Inicialmente, o professor irá sensibilizar os estudantes para as relações entre música popular e questões sociais, por meio da leitura e da discussão de textos multimodais e por meio da mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos.

Inicie compartilhando com os estudantes a imagem da Figura 1 e peça que a descrevam, imaginando a que situação se refere¹.

Após o compartilhamento das respostas, explique que a imagem mostra um baile funk, com jovens dançando em primeiro plano e caixas de amplificação de som e luzes ao fundo. Em seguida, elabore com os estudantes uma lista das músicas que eles gostam de ouvir e escreva-a na lousa.



Figura 1. Jovens em um baile funk. Fonte: <<https://www.metropoles.com/colunas/leodias/com-ajudinha-do-stf-bailes-funk-estao-de-volta-veja-imagens-do-chapadao>>. Acesso em 27 nov. 2021.

¹ Você poderá utilizar imagens que apresentem outros gêneros musicais que considere mais interessantes para sua turma. O objetivo da imagem é iniciar a discussão sobre o hábito de ouvir música.

Uma vez elaborada a lista de preferências musicais da turma, apresente a questão motivadora deste projeto:

Como abordar questões sociais significativas por meio da música?

Após essa sensibilização, que pretende fundamentar e estimular o interesse da turma pelo assunto, o projeto será desenvolvido em etapas que contemplam a realização de subprodutos.

Compartilhe com a turma o resumo do projeto a seguir, apresentando cada uma das etapas que o compõem, incluindo os subprodutos e o produto final que serão produzidos pelos estudantes. Estes subprodutos envolverão diferentes componentes curriculares integrados na área de conhecimento Linguagens e suas Tecnologias, por meio de habilidades que desenvolvam competências específicas da área e competências gerais da Educação Básica. A partir de cada subproduto, os estudantes, em grupos, vão construindo diferentes percursos para encontrar soluções para a questão orientadora e, assim, desenvolver o produto final.

Em diversos momentos ao longo dos projetos, eles serão levados a compartilhar o processo e os resultados de suas atividades com a comunidade. Ao final, irão compartilhar também o produto final, possibilitando a integração com os diversos agentes escolares e com a comunidade em geral.

Componentes curriculares articulados no projeto	Língua portuguesa e Arte (Música)
Perfil dos professores indicados para atuar no projeto	Recomenda-se que o projeto seja desenvolvido em parceria com professores de Língua Portuguesa e Arte (Música)
Questão orientadora	Como abordar questões sociais significativas por meio da música?
Etapas	<p>Etapa 1 - Escolhendo o gênero musical e o tema</p> <p>Atividade 1 - Apresentação ao texto âncora</p> <p>Atividade 2- Escolha da temática social e pesquisa em grupo</p> <p>Atividade 3- Realização de mesa-redonda</p> <p>Avaliação da etapa</p> <p>Subproduto: Mesa-redonda sobre resultados das pesquisas</p> <p>Etapa 2 - Criando e gravando a canção</p> <p>Atividade 1 - Criação da canção</p> <p>Atividade 2 - Gravação da canção</p> <p>Atividade 3 - Compartilhamento com a turma</p> <p>Avaliação da etapa</p> <p>Subproduto: Compartilhamento das canções criadas e gravadas com a turma.</p> <p>Etapa 3 - Compartilhando com a comunidade</p> <p>Atividade 1- Ouvindo podcasts</p> <p>Atividade 2 - Planejamento do podcast</p> <p>Atividade 3 - Gravação e edição do podcast</p> <p>Atividade 4- Divulgação do podcast nas redes sociais</p> <p>Avaliação da etapa e do projeto</p> <p>Produto final: Episódios de podcast lançados e divulgados</p> <p>Avaliação final do projeto</p>

Tabela 1. Descrição resumida do projeto.

Compartilhe também a sugestão de cronograma apresentada a seguir. Considere a distribuição de aulas apresentada como uma sugestão que poderá ser remanejada de acordo com as necessidades e especificidades de cada realidade escolar.

Sugestão de cronograma		
Duração estimada	1 trimestre (considerando um total de 24 aulas, sendo duas aulas por semana. Alternativamente, poderá ser desenvolvido ao longo de um semestre, com uma aula por semana.	
Abertura do projeto	1 aula	Aula 1: apresentação do projeto com discussão em sala de aula; elaboração de lista de preferências musicais da turma; leituras das etapas, subprodutos e produto final do projeto; apresentação sobre o processo de avaliação neste projeto; leitura e análise da imagem de abertura.
Etapa 1	7 aulas	Aula 1: Leitura do texto âncora e discussão em sala de aula. Aula 2: Levantamento de músicas que os estudantes conheçam e que também abordem questões sociais. Aula 3: Elaboração de lista com temáticas sociais abordadas nas músicas citadas na aula anterior. Aula 4: Divisão da turma em grupos de trabalho e escolha da temática social de interesse pelos grupos; Aula 5: Pesquisa e leitura de textos multimodais relacionados aos temas escolhidos pelos grupos, com realização de anotações. Aula 6: Realização da mesa redonda Aula 7: Continuação da mesa redonda e avaliação coletiva e autoavaliação da etapa.
Etapa 2	7 aulas	Aula 1: Definição da forma de criação das canções pelos grupos e início do processo de criação. Aula 2: Continuação do processo de criação das canções pelos grupos. Aula 3: Apresentação do software <i>Audacity</i> e primeiros registros sonoros. Aula 4: Ensaios e gravação das canções. Aula 5: Ensaios e gravação das canções e mixagem. Aula 6: Compartilhamento das gravações com a turma. Aula 7: Continuação do compartilhamento das gravações com a turma e avaliação coletiva e autoavaliação da etapa.
Etapa 3	9 aulas	Aula 1: Discussão sobre podcasts e audição de episódios de podcasts diversos. Aula 2: Elaboração do roteiro de episódio de podcast pelos grupos. Aula 3: Continuação da elaboração do roteiro dos episódios de podcast pelos grupos e apresentação do software/aplicativo <i>Anchor</i> . Aula 4: Gravação dos episódios de podcast pelos grupos. Aula 5: Continuação da gravação e edição dos episódios de podcast pelos grupos. Aula 6: Compartilhamento dos episódios produzidos com toda a turma. Aula 7: Continuação do compartilhamento dos episódios produzidos com toda a turma e realização de ajustes finais. Aula 8: Elaboração de estratégia de divulgação do podcast e produção de <i>flyer</i> virtual pelos grupos. Aula 9: Divulgação do podcast e avaliação coletiva e autoavaliação da etapa. Avaliação coletiva e autoavaliação do projeto.

Tabela 2. Sugestão de cronograma de desenvolvimento do projeto.

3. Etapa 1 - Escolhendo o gênero musical e o tema

Atividade 1 - Apresentação ao texto âncora

Os estudantes são apresentados ao texto âncora e mobilizam seus conhecimentos prévios. Compartilhe com os estudantes o texto *10 músicas com críticas sociais que você precisa conhecer*, disponível no blog LETRAS². Além de lerem o texto, vejam os videoclipes das músicas citadas. O professor poderá utilizar outros textos de sua escolha como âncora. Certifique-se de que o foco do texto está nas temáticas sociais abordadas nas músicas e que seu conteúdo não reforça preconceitos musicais. Dê preferência também para textos multimodais em que os estudantes possam ouvir as canções e ver os videoclipes, além de ler o texto escrito.

Promova uma roda de conversa em que os estudantes possam apresentar outras músicas que conheçam que também abordem questões sociais dos mais diversos temas. Cuide para que haja um ambiente respeitoso e que todas as sugestões dos estudantes possam ser acolhidas, sem julgamento de valor estético. Aqui, o importante é que os estudantes possam reconhecer a música como uma possibilidade de expressão, independente do gosto pessoal de cada um. Peça que os estudantes relacionem as músicas citadas nesta atividade com a lista de preferências musicais criada na abertura do projeto e vejam se há coincidências. Em seguida, elabore com a turma uma lista das temáticas sociais abordadas nas músicas citadas no texto âncora e pelos estudantes e escreva-a na lousa.

² FERNANDES, Camila. 10 músicas com críticas sociais que você precisa conhecer. *LETRAS*. 12 de fevereiro de 2020. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/blog/musicas-com-criticas-sociais/>>. Acesso em 24 nov. 2021.

Atividade 2 - Escolha da temática social e pesquisa em grupo

Uma vez reconhecida a possibilidade de a música abordar questões sociais significativas para a turma, os estudantes deverão se reunir em grupos para o desenvolvimento dos próximos passos. A conformação dos grupos deverá ser mantida até ao final do projeto. Cada grupo irá escolher uma temática social de seu interesse para aprofundar na pesquisa e prosseguir com os trabalhos.

No laboratório de informática da escola, os estudantes irão buscar diferentes textos relacionados ao tema escolhido por seu grupo em fontes digitais de informação, sejam elas sites, podcasts, plataformas de streaming e agregadoras de vídeos etc. Os grupos poderão utilizando ferramentas de busca como *Google, Bing, Yahoo*, dentre outras. Oriente os estudantes a realizar as leituras das diversas fontes encontradas e fazerem anotações sobre o material pesquisado. As anotações servirão de base de argumentação para o debate a ser realizado na atividade a seguir.

Atividade 3 - realização de mesa-redonda

A próxima atividade é a realização de um debate do tipo mesa-redonda. A mesa-redonda é um gênero textual oral argumentativo e por meio dele os estudantes irão sustentar oralmente argumentos que definem seus pontos de vista sobre as pesquisas que realizaram em seus grupos. O objetivo da mesa-redonda será compartilhar as opiniões convergentes e divergentes dos estudantes, de forma que falem abertamente sobre seus pontos de vista, concordando ou discordando. Estabeleça com os estudantes regras básicas para a realização da mesa-redonda, como tempo de fala, emissão de opiniões com base em fatos confiáveis obtidos nas pesquisas que realizaram, evitar generalizações que levem à reprodução de preconceitos, o respeito às opiniões divergentes etc.

Após a realização da mesa-redonda, avalie com os estudantes se o evento foi conduzido de maneira democrática, com respeito às regras estabelecidas e se foi uma experiência enriquecedora para a turma. Oriente os estudantes a anotar as conclusões a que chegaram durante a mesa-redonda. Elas serão importantes para as próximas etapas do projeto.

Avaliação da etapa

A avaliação coletiva e a autoavaliação nesta etapa serão realizadas por meio de perguntas que servirão de guia para uma conversa sobre a participação dos estudantes nas atividades propostas. Sugerimos as seguintes perguntas, mas o professor poderá elaborar outras novas, excluir algumas ou adaptá-las de acordo com a especificidade de sua turma.

- a. Como foi a participação de cada integrante do grupo na pesquisa online pela temática social escolhida e na anotação de resultados? Houve participação ativa de todos em cada etapa do processo?
- b. Como foi o processo compartilhamento de resultados na mesa-redonda?
- c. Participar das pesquisas e da mesa-redonda foram experiências positivas ou negativas para você? Justifique sua resposta.

Com relação à primeira pergunta, espera-se que os estudantes reflitam sobre a participação deles na pesquisa e organização de dados sobre a temática social escolhida. Sobre a segunda pergunta, espera-se que reflitam sobre a participação deles na mesa-redonda. Na terceira pergunta, o objetivo é que analisem criticamente o comprometimento e empenho deles nas atividades de pesquisa e compartilhamento de resultados na mesa-redonda, verificando

se as realizaram com êxito ou não, a efetividade do trabalho coletivo e as dificuldades que encontraram.

Após terem respondido as perguntas, peça que compartilhem as respostas com a turma e reflitam sobre as experiências vividas pelos outros grupos. Peça que analisem o que poderiam ter feito de maneira mais eficiente e os pontos positivos do trabalho.

4. Etapa 2 - Criando e gravando a canção

Atividade 1 - Criação da canção

Nesta atividade os grupos de trabalho os estudantes irão criar as canções dentro de um gênero musical de sua preferência, elaborando também a letra sobre a temática social escolhida. Para isso poderão utilizar de recursos como a criação de paródia de músicas conhecidas, recorrendo a playbacks disponíveis na internet, por exemplo. Dependendo das habilidades musicais de seus integrantes, algum grupo poderá eventualmente realizar uma produção totalmente autoral, criando a melodia e a letra, além de se acompanhar por instrumentos musicais. Ocasionalmente alguns grupos precisarão novamente de acesso à internet nesta etapa para baixar playbacks e ouvir músicas disponíveis online.

Oriente os estudantes a utilizarem as anotações que realizaram até aqui como fontes de informação e inspiração para a criação das letras de suas composições ou paródias e ressalte a importância de que não reproduzam estereótipos que reforcem preconceitos.

Atividade 2 - Gravação da canção

Após terem chegado a um resultado que considerem satisfatório com a composição e ensaiado algumas vezes, a próxima atividade é a gravação das

canções por eles criadas utilizando softwares gratuitos de gravação e edição de áudio como o Audacity.

Lançado em 1999, o Audacity é um software gratuito de gravação e edição de som (Figura 2). Muito utilizado por produtores iniciantes devido a sua forma intuitiva de trabalho, sua interface para o usuário é de fácil acesso e apresenta a possibilidade de gravação multipistas. Assim, vozes e instrumentos musicais poderão ser adicionados progressivamente pelos estudantes até que a canção atinja os objetivos musicais desejados por eles. É possível gravar vozes utilizando o microfone do próprio computador ou a partir de equipamentos periféricos, adicionar instrumentos ou bases musicais já gravadas.

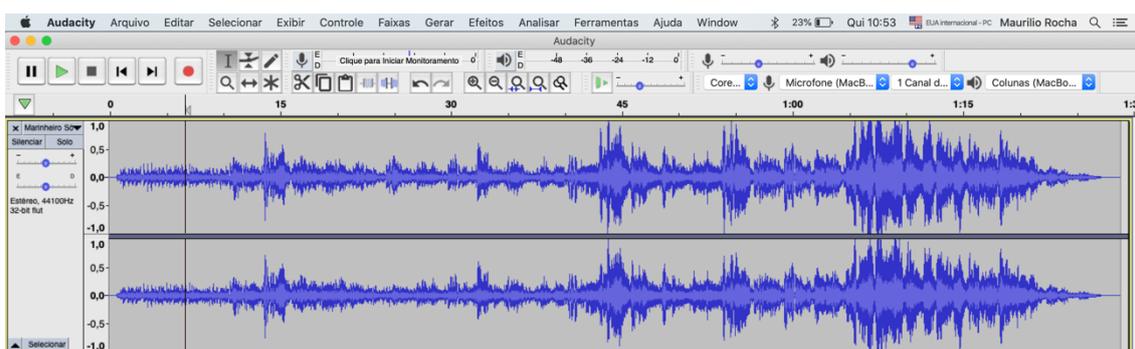


Figura 2. Print de tela do software Audacity apresentando uma pista de áudio já gravada em estéreo.

Sugerimos que o professor assista com os estudantes ao tutorial do canal *Web Click* que apresenta as noções básicas de gravação e edição sonora por meio do Audacity de forma clara e progressiva. O vídeo tem a duração de 11'45" e é falado em português³.

Após a apresentação dos vídeos, oriente os estudantes a fazerem pequenos registros sonoros para aplicar os conhecimentos adquiridos. Em seguida, os

³ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GeJ8814Wvlg&t=1s>> (acesso em 25 de nov. de 2021).

estudantes deverão realizar as gravações de acordo com a disponibilidade de equipamentos. Oriente-os a realizarem várias sessões de ensaios e gravações, experimentando diferentes posições e distâncias do microfone até chegarem a uma versão satisfatória. Os estudantes poderão experimentar os diferentes recursos de tratamento sonoro oferecidos pelo software, melhorando a qualidade da gravação no processo conhecido como mixagem.

Atividade 3 - Compartilhamento com a turma

A próxima atividade é o compartilhamento das canções gravadas pelos grupos com os outros colegas da turma. Organize a turma em uma roda e oriente que cada grupo mostre a gravação em um aparelho de som que permita a audição por toda a turma. Cada grupo deverá apresentar seu trabalho acompanhado de um breve comentário sobre os procedimentos adotados: se foi uma composição autoral, se foi criada uma paródia etc. Após cada audição a turma deverá comentar sobre o trabalho dos colegas, ressaltando os aspectos musicais e a forma como a temática social foi abordada na canção. Oriente os grupos a tomarem nota dos comentários dos colegas, pois este material poderá ser útil na próxima etapa.

Avaliação da etapa

A avaliação coletiva e a autoavaliação nesta etapa serão realizadas por meio de perguntas que servirão de guia para uma conversa sobre a participação dos estudantes nas atividades propostas. Sugerimos as seguintes perguntas, mas o professor poderá elaborar outras novas, excluir algumas ou adaptá-las de acordo com a especificidade de sua turma.

- a. Como foi a participação de cada integrante do grupo na criação e na gravação da canção? Houve participação ativa de todos em cada etapa

- do processo?
- b. Como foi o processo compartilhamento dos trabalhos com a turma?
 - c. Participar da criação e gravação da música foram experiências positivas ou negativas para você? Justifique sua resposta.

Com relação à primeira pergunta, espera-se que os estudantes reflitam sobre a participação deles na criação e gravação da música. Sobre a segunda pergunta, espera-se que reflitam sobre o compartilhamento dos trabalhos, se contribuíram comentando os trabalhos dos colegas etc. Na terceira pergunta, o objetivo é que analisem criticamente o comprometimento e empenho deles nas atividades de criação e gravação da música, verificando se as realizaram com êxito ou não, a efetividade do trabalho coletivo e as dificuldades que encontraram.

Após terem respondido às perguntas, peça que compartilhem as respostas com a turma e reflitam sobre as experiências vividas pelos outros grupos. Peça que analisem o que poderiam ter feito de maneira mais eficiente e os pontos positivos do trabalho.

5. Etapa 3 - Compartilhando com a comunidade

Nesta etapa os estudantes irão compartilhar com a comunidade as canções que criaram, as pesquisas e discussões que desenvolveram ao longo do projeto por meio de podcasts.

Atividade 1- Ouvindo podcasts

Converse com os estudantes, perguntando se eles conseguem definir o que é um podcast, se já ouviram algum episódio e em que plataforma o encontrou. Verifique se todos compreendem que podcast é um programa de áudio cujo

conteúdo fica armazenado em uma plataforma online e pode ser acessado por meio da internet e ouvido com aplicativos no celular ou no computador. Diferentemente do rádio ao vivo, os episódios de um podcast podem ser ouvidos quando o ouvinte desejar.

Ressalte que os podcasts podem ser elaborados de acordo com temas diversos como ciência, política, educação, música, dentre outros e que é uma tarefa que pode ser feita com poucos recursos, como um aplicativo de gravação de som e aparelhos de telefone celular.

Em seguida, escute com a turma algum podcast sugerido pelos estudantes ou apresente você mesmo algumas possibilidades. Como sugestão indicamos os podcasts *Clube da Música Autoral* e o *G1 Ouviu*, que exploram novidades e curiosidades do mundo da música, e o *Ser Sonoro*, que trata do mundo dos sons e da escuta. Vocês podem escutar um episódio inteiro ou trechos de episódios de diferentes podcasts.

Enquanto ouvem, peça aos estudantes que anotem no caderno as principais características de cada podcast:

- Título
- O tema do podcast e do episódio específico
- A identidade sonora: os podcasts usualmente têm alguma marca sonora que os identifica quando são ouvidos. Pode ser uma fala do narrador que se repete, uma vinheta que anuncia o nome do podcast ou o trecho de uma música.

Atividade 2 - Planejamento do podcast

Nesta atividade cada grupo de estudantes irá planejar um episódio de uma série de podcast que irão criar em conjunto.

Inicialmente toda a turma deverá escolher o nome que será dado à série de podcasts, considerando-se o tema geral deste projeto e a atratividade para os futuros ouvintes. Depois, cada grupo irá escolher o título do episódio relativo ao seu trabalho, pensando que cada grupo ficará responsável por um episódio da série.

Em seguida, os grupos irão preparar o roteiro de seus episódios, organizando os assuntos e acontecimentos do programa. O tempo de duração do podcast precisa ser definido antes da gravação e não deve ser muito longo, a ponto de se tornar cansativo para o ouvinte. Oriente os estudantes a escreverem previamente seus comentários, cujas durações deverão prever que todos possam se expressar oralmente na gravação do episódio de seu grupo.

Compartilhe com os estudantes a seguinte sugestão de tabela orientadora e solicite que organizem seus trabalhos utilizando-a como referência.

Organização básica do podcast
Apresentação do nome do podcast e do episódio.
Apresentação do tema do projeto e dos integrantes do grupo.
Apresentação do gênero musical escolhido pelo grupo e do tema social abordado, destacando o motivo de sua escolha.
Inserção da gravação da canção composta pelo grupo, realizada na etapa anterior.
Comentários sobre o trabalho, com base nas anotações realizadas nas etapas anteriores.
Finalização e agradecimento aos ouvintes.

Tabela 3. Organização básica do roteiro do episódio do podcast.

Atividade 3 - Gravação e edição do podcast

Para a realização desta atividade sugerimos o *Anchor*, uma plataforma de criação e distribuição de áudio, lançada em sua primeira versão em 2016, que se popularizou como ferramenta para a criação de *podcasts*. A plataforma permite a gravação de voz a partir de microfones do próprio celular ou computador ou de equipamentos periféricos. Na plataforma é possível também fazer a edição dos áudios e incluir trechos de músicas e vinhetas disponibilizadas gratuitamente. Uma vez gravado e editado o podcast, a plataforma permite sua distribuição para diferentes agregadores de podcast como *Spotify*, *Google Podcast*, *Apple Podcast*, dentre outros. Os desafios técnicos para o uso da plataforma são compatíveis com a faixa etária dos estudantes.

O vídeo do canal do Prof. Francisco Braun⁴ no *YouTube* tem duração de 5'38" e apresenta de forma simples o passo a passo para a utilização do *Anchor*. Assista-o com os estudantes e deixe-os experimentar a plataforma antes de realizar as gravações para que possam se familiarizar com ela.

Para a gravação, oriente os estudantes a encontrarem um espaço silencioso e certifique-se de que cada grupo tem disponível um telefone celular com aplicativo de gravação.

Antes que os estudantes transfiram seus episódios para os agregadores de podcast ouça cada um com seus respectivos grupos, verificando se eles

⁴ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=qo-nM4VAni4>>. Acesso em 26 de nov. de 2021.

seguiram o roteiro como combinado previamente e se estão adequados para divulgação.

Realize uma sessão de compartilhamentos dos episódios gravados pelos grupos com toda a turma e verifiquem a necessidade de algum ajuste. Por fim, definam conjuntamente a sequência em que virão os episódios e coordene sua distribuição nos agregadores. Nossa sugestão é que todos os episódios sejam disponibilizados ao mesmo tempo, na sequência acordada. Mas vocês poderão definir uma a periodicidade para o lançamento dos episódios se acharem mais interessante.

Atividade 4 - Divulgação do podcast em redes sociais

Nesta tarefa os estudantes irão elaborar uma estratégia de divulgação do podcast. Oriente os estudantes a elaborarem uma identidade visual para acompanhar a divulgação do lançamento. Mostre a eles, como exemplo, a identidade visual do *podcast Palavra Falada*, realizado por professores da Graduação em Teatro da EBA/UFMG. Ela apresenta informações como: título do *podcast*; tema da série de episódios, ilustração relacionada ao tema; instituições responsáveis por sua veiculação, dentre outras, como pode ser observado na Figura 3.

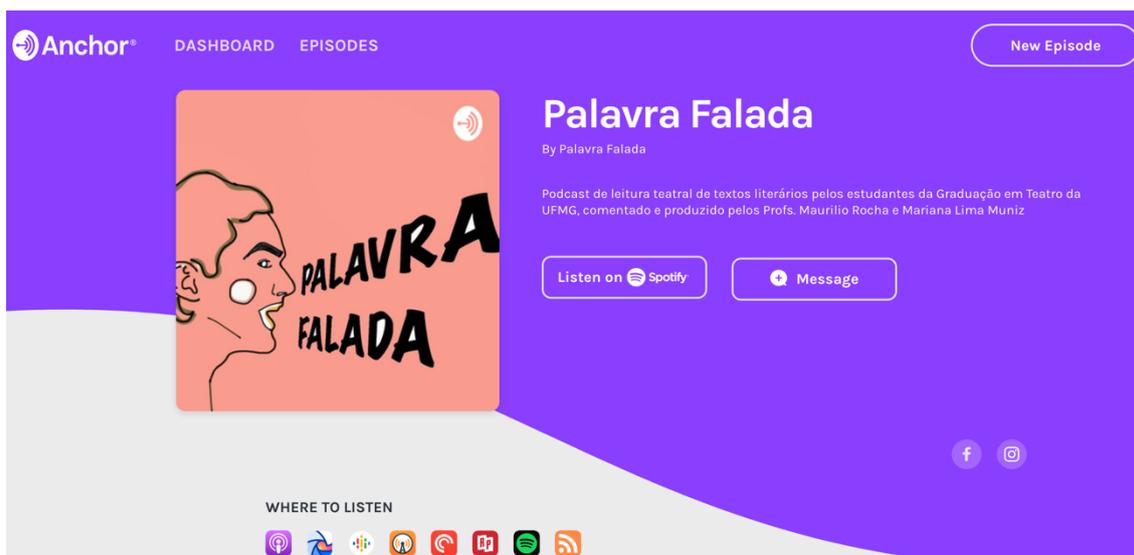


Figura 3. Print de tela do podcast *Palavra Falada*, editado e distribuído por meio do Anchor. Disponível em <<https://anchor.fm/palavra-falada>>. (consultado em 08 de nov. de 2020).

Vejam também nas plataformas agregadoras de *podcasts* as identidades visuais de outros podcast e resalte que elas se somam à temática e à identidade sonora do podcast. Se na turma houver estudantes que dominem programas para a realização de materiais gráficos, envolva-os nessa atividade. Caso não haja, é possível fazê-lo com base em modelos de *softwares* de texto e imagem. Na internet, há vários que podem ser utilizados gratuitamente. O importante é que o material seja feito pelos estudantes, bem como sua divulgação nas redes.

Com base nessas capas, cada grupo deverá produzir *flyers* virtuais informando o nome do *podcast* e o do episódio de seu grupo, os participantes, a data de lançamento e as plataformas nas quais eles podem ser ouvidos. Os *flyers* podem ser enviados por redes sociais da escola e também pelas redes dos estudantes e professores. Cada grupo deverá fazer um plano de divulgação virtual do *podcast* com o objetivo de conquistar o maior número de ouvintes possível.

Avaliação da etapa e do projeto

As perguntas abaixo podem servir de guia para uma conversa com os colegas a respeito do trabalho que realizaram e para ajudá-los a refletir sobre sua participação nesta etapa do projeto e no projeto como um todo.

1 - Como você avalia sua atuação no planejamento do episódio do *podcast* criado por seu grupo?

2 - Como você avalia sua atuação na gravação do episódio do *podcast* criado por seu grupo?

3 - Você colaborou ativamente para a divulgação do *podcast* junto à comunidade? Como?

As perguntas a seguir têm o objetivo de orientar a autoavaliação sobre a participação dos estudantes no projeto como um todo.

1 - Você considera que atuou de forma colaborativa e autônoma em todas as etapas do projeto?

2 - Em qual das etapas sentiu mais dificuldade? E qual delas foi a mais interessante para você? Por quê?

3 - Como você pensa que o grupo poderia melhorar sua dinâmica de trabalho para futuros projetos coletivos? Justifique sua resposta.

Avaliação Final do Projeto

Após a realização de todas as etapas, retorne com os estudantes sobre sua pergunta orientadora: “Como abordar questões sociais significativas por meio da música?”

Peça que cada um escreva um breve texto argumentativo-dissertativo respondendo à pergunta a partir das pesquisas e do aprendizado durante a realização do projeto. Organize um espaço para que os estudantes, voluntariamente, possam ler seus textos para a turma como aquecimento para a roda de conversa final.

Além da escrita e compartilhamento do texto escrito por eles, conduza a roda de conversa incluindo as seguintes perguntas:

- O projeto contribuiu para uma nova forma de escutar, compartilhar e ouvir música?
- Você compreendeu a música como uma forma de reflexão sobre os problemas da sociedade?
- A produção de uma música foi uma atividade que lhe possibilitou descobrir outras formas de comunicação e expressão das suas ideias?
- O desenvolvimento do podcast possibilitou um conhecimento maior sobre essa ferramenta e sobre a forma de circular músicas, ideias e opiniões na internet?

Conduza a roda de conversa final mediando o processo de forma que todos possam falar e expressar suas opiniões de forma democrática e em respeito aos direitos humanos e ao estado democrático de direito.